

# **JUVENTUDE, ESCOLA E TRABALHO: PERCEPÇÕES DE ALUNOS CONCLUINTES E EGRESSOS SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO**

**YOUTH, SCHOOL, AND WORK: PERCEPTIONS OF GRADUATING AND  
FORMER STUDENTS REGARDING THE OBJECTIVES OF INTEGRATED HIGH  
SCHOOL AND TECHNICAL EDUCATION**

# JUVENTUDE, ESCOLA E TRABALHO: PERCEPÇÕES DE ALUNOS CONCLUINTES E EGRESSOS SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO

## YOUTH, SCHOOL, AND WORK: PERCEPTIONS OF GRADUATING AND FORMER STUDENTS REGARDING THE OBJECTIVES OF INTEGRATED HIGH SCHOOL AND TECHNICAL EDUCATION

Letícia dos Santos Ribeiro<sup>1</sup> • Silvio Luiz da Costa<sup>2</sup>  
Cleusa Vieira da Costa<sup>3</sup>

Data de recebimento: 08/05/2024

Data de aceite: 12/06/2024

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras - Português/Inglês pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Bolsista do Pibid e de iniciação científica; desenvolve pesquisas na área da Sociologia da Educação, com foco em Educação e Trabalho.

E-mail: leticiaxsantosribeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação (USP). Mestre em Ciências Sociais (PUC – SP). Graduado em Filosofia (PUC – MG). Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU). Atua como docente e pesquisador no Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional (MGDR) da UNITAU. Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU. Integra os Grupos de pesquisa Avaliação e Diagnóstico do Desenvolvimento Regional e História e Patrimônio ambiental. Coordenador da área de história do Programa Residência Pedagógica – Capes.

E-mail: silvio.lcosta@unitau.br

<sup>3</sup> Doutora em educação no Doutorado Interinstitucional da Universidade Estácio de Sá e Universidade de Taubaté (DINTER). Mestre em Educação pela UMEESP. Graduada em pedagogia pela UNITAU. Professora do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU. Professora do curso de pedagogia da UNITAU, atuando nas áreas de Desenvolvimento Infantil, Metodologia da Língua Portuguesa, Metodologia da Arte, Alfabetização e Letramento, Coordenação e Supervisão de Estágio. Coordenadora do Projeto extensionista Contos e Encantos. Coordenadora da área de pedagogia do Programa de Residência Pedagógica – Capes.

E-mail: cleusa.vcosta@unitau.br

### RESUMO

A escola aspira garantir a formação básica do cidadão e prepará-lo para os desafios da vida. Sendo assim, este estudo tem como objetivo refletir o olhar de alunos concluintes e egressos sobre a proposta formativa do Ensino Técnico Integrado ao Médio em uma Escola Técnica do Vale do Paraíba paulista. A proposta metodológica da pesquisa compõe-se de um levantamento bibliográfico, uma análise documental e a realização de um questionário com alunos e egressos. Os resultados destacam a contribuição para compreender os propósitos da escola para a formação básica e profissional, além de evidenciar as limitações na construção de indivíduos pluralmente capacitados.

**Palavras-chave:** Ensino médio técnico. Juventude e trabalho. Escola Técnica e formação integral.

### ABSTRACT

The school aims to ensure citizens' basic education and prepare them for life's challenges. This study reflects on the perspectives of graduating students and alumni regarding the formative proposal of Technical Education Integrated with High School in the Vale do Paraíba region of São Paulo. The research methodology includes a literature review, documentary analysis, and a questionnaire for students and graduates. Results emphasize understanding the school's goals for education and reveal limitations in developing individuals with diverse capabilities.

**Keywords:** Technical high school. Youth and work. Technical school and full-time school.

## INTRODUÇÃO

A escolarização é um direito e uma etapa obrigatória do processo formativo. Atualmente, no sistema de ensino oficial do Brasil, essa etapa inicia-se aos quatro anos na educação infantil e encerra-se ao final do ensino médio, compondo em torno de 14 anos de permanência nos bancos escolares. Desde a LDB de 1996, afirma-se a importância do ingresso das crianças de quatro a cinco anos em creches ou entidades equivalentes, pois se reconhece que a aprendizagem nos primeiros anos de vida é fundamental para o futuro exercício da cidadania. Nesse sentido, pode-se afirmar que parte significativa das vivências dos jovens, que são grande parcela da atual classe trabalhadora, foram adquiridas durante o período escolar.

Historicamente, a instituição escolar teve como função social a formação intelectual ou profissional. No entanto, sabe-se que a escola é não apenas um local de transmissão de conhecimentos ou capacitação técnica, mas também que deve incorporar outras práticas educativas, como diversidade cultural e discussão de temas sociais que são diretamente ligados ao público que frequenta a instituição (Giovinazzo, 2016).

Sendo assim, para que a escola cumpra o papel de formação e não apenas um momento de passagem para a vida adulta, ou uma mera obrigatoriedade, é necessário que tenha práticas que visem ao desenvolvimento social, corporal, e de consciência coletiva que não sejam feitas pontualmente, mas que incorporem todas as atividades escolares.

O Ensino Médio, especificamente, é um momento que não deve ser visto somente como uma extensão do ensino fundamental, muito menos como apenas uma transição para a vida adulta. Esse período é a etapa em que os jovens desenvolvem projetos de futuro e, sendo assim, o ambiente escolar tem como papel instrumentalizar o jovem para os desafios da vida adulta e para a construção de um projeto de vida. Na atual conjuntura brasileira, sabe-se que conquistas como o primeiro emprego formal, independência residencial, formação familiar etc. não vêm automaticamente com a aquisição de um diploma do ensino médio. Além disso, essas realizações por vezes não dependem apenas do indivíduo, mas de toda uma estrutura social e política (Dayrell, Carrano e Maia, 2014).

Porém, é notório que, a fim de combater o desemprego e contribuir para o desenvolvimento da mão-de-obra capacitada, o Brasil segue uma tendência da tecnização do ensino, que não é recente e continua sendo um caminho óbvio para uma grande maioria de jovens, principalmente de classes desfavorecidas. Essa perspectiva possibilita aos estudantes uma certa mobilidade social e se apoia em um ideário que

a massificação do ensino é equivalente à sua democratização. Todavia, é possível estabelecer um parâmetro de que esses meios escolares são capazes de limitar as perspectivas pessoais e profissionais dos alunos, a partir do momento em que é pré-estabelecido a prioridade da dimensão laboral no processo formativo. Nesse contexto, Bourdieu (2007, p. 65) ressalta que:

Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela sua posição na hierarquia social, e operando uma seleção que – sob as aparências da equidade formal – sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

Nessa direção, pode-se considerar que a educação profissional, quando limitada apenas à capacitação de indivíduos para o trabalho, pode colaborar com a manutenção das disparidades sociais. Considerando as nuances entre as formações ofertadas aos jovens brasileiros, o presente artigo refletiu o olhar de alunos concluintes e egressos sobre a proposta formativa de uma escola técnica integral. A justificativa dessa pesquisa se dá pela presença das escolas técnicas em todo país e a influência dessas instituições na formação do estudante. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. O processo qualitativo é indutivo, explora e descreve perspectivas teóricas. Além disso, no que diz respeito a estrutura, a pesquisa qualitativa utiliza técnicas como a avaliação de experiências pessoais para obter as informações dos dados, sendo “capaz de trabalhar com paradoxos, incerteza, dilemas éticos e ambiguidade” (Sampieri, Collado e Lucio, 2013). Assim, esse tipo de pesquisa foi fundamental para uma compreensão mais detalhada dos objetivos propostos, já que a percepção dos participantes da pesquisa tem particularidades que são mais bem captadas quando eles têm a possibilidade de expressá-las com as próprias palavras.

O percurso metodológico foi realizado em três etapas: levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo.

O levantamento bibliográfico partiu de textos da área da sociologia da educação, e de estudos levantados nas plataformas Scielo e *Google* acadêmico. Além de levantar estudos realizados em torno da temática, este momento foi essencial para a especificação e explanação dos fundamentos teóricos da pesquisa. A análise documental teve um estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano Plurianual de Gestão (PPG) da escola, no intuito de identificar como se articulam em seu projeto formativo as dimensões da formação básica e da formação profissional. Essa etapa foi de relevância para que pudesse ser feita uma reflexão posterior entre a teoria de como a escola aborda a integralidade na formação e a

prática, que foi objeto da terceira parte da pesquisa.

A terceira etapa consistiu em uma pesquisa de campo, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade, parecer número 6.007.317, que contou com a aplicação de um questionário composto de questões fechadas e abertas aos alunos concluintes e egressos das modalidades de Nível Médio associadas ao Técnico. As questões permitiram traçar um perfil dos pesquisados, uma percepção mais apurada desses a respeito da formação recebida durante o Ensino Técnico Integrado ao Médio e as oportunidades que o curso proporcionou aos jovens para suas escolhas futuras tanto no âmbito acadêmico como no profissional. As informações levantadas nesta etapa foram ainda correlacionadas com os dados levantados na análise do PPP sobre o processo formativo. Por fim, no tratamento e análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011) e os contributos teóricos alcançados com o levantamento bibliográfico.

### **FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTEGRAL: DO PASSADO AO PRESENTE**

A partir do período pós-revolução francesa, com a ascensão da burguesia, a escolarização passou a ser vista como parcela fundamental para a participação do processo político, a fim de que a ordem democrática fosse estabelecida. Porém, com o processo histórico e a mudança das formas de produção, a burguesia – que cumpria um papel revolucionário – passa para o posto de classe dominante em um contexto capitalista. Sendo assim, a democracia proposta por esse grupo é a do Estado burguês, e os interesses desse regime político não coincidem mais com os desejos de transformação da sociedade, e sim com a sua manutenção. Nesse contexto, como reflete Saviani (2002) prevalece uma pedagogia que legitima desigualdades, dominação, sujeição e defende a perpetuação dos privilégios de uma burguesia, agora, exploradora.

Considerando que o contexto atual econômico vivido é uma vertente do que foi proposto e realizado pela burguesia – dona dos meios de produção e fomentadora dessa pedagogia desigual, é possível reconhecer que a escola atual ainda replica esse pensamento hegemônico da conciliação de classes, a fim de manter o proletariado sob um eterno sonambulismo. Segundo Althusser (1985), a reprodução é o que assegura a sobrevivência do sistema capitalista, e a Escola exerce função primordial na difusão de uma ideologia condescendente com os ideais de dominação. Esse ambiente é capaz de exercer essa força coercitiva justamente por ser o que o autor define como um Aparelho

Ideológico de Estado (AIE).

Dentro da esfera escolar, o jovem aprende conceitos de cultura científica – como a leitura, escrita, as contas – habilidades essas perfeitamente aplicáveis no contexto de produção, sendo esses chamados saberes práticos. Para além disso, essa instituição dá um ensino comportamental: regras de consciência cívica e profissional; ideais de submissão; ensino da moral e bons costumes. Ademais, o estudante, visto como ocupante de postos de trabalho operacionais no futuro, é instrumentalizado lateralmente, ou seja, apenas nas questões práticas que serão utilizadas nos possíveis ofícios. Sendo assim, ele vem desde a escola alienado acerca do processo produtivo.

Logo, essa formação parcial gera uma bifurcação no ensino, que educa o proletariado apenas profissionalmente, e a classe dominante de forma humanística, que serão os futuros dirigentes e intelectuais. Essa diferenciação colabora para a perpetuação das diferenças de classe e é traiçoeira ao utilizar da relativa capacidade de mobilidade social que possui por meio da qualificação técnica, para criar uma impressão de democratização e possibilidade de ascensão social. Porém, dadas as dificuldades de acessar aos mais altos níveis do sistema de ensino, mantêm-se limitadas oportunidades apenas àqueles já estruturalmente privilegiados (Machado, et al. 1994).

No Brasil, segundo Bomeny (2001), a educação profissionalizante nasce, na década de 20, associada aos cidadãos miseráveis, de segunda classe e necessitados do auxílio estatal. Com uma população que beirava os 80% de analfabetismo, associada à observação de crescimento industrial ao redor do mundo, torna-se relevante a instrumentalização do povo para que exercessem papel fundamental nos futuros postos de trabalho.

Adiante, na década de 30, o governo Vargas visou contornar melhor a educação profissionalizante, a fim de gerar desenvolvimento industrial. Para tanto, houve a chamada Reforma de Capanema, que teve por objetivo o alinhamento da formação escolar com as demandas de mercado, massificando um ensino tecnicista. Enquanto a elite tinha acesso a uma educação mais voltada para o desenvolvimento intelectual e acadêmico, a classe trabalhadora era direcionada para cursos técnicos, muitas vezes mais restritos e limitados em termos de perspectivas educacionais. Essa dicotomia no ensino prosseguiu nas políticas educativas dos governos seguintes. Na presidência de Kubitschek, a importância da formação profissionalizante seguiu enfática, sendo fortes os investimentos na criação de colégios técnicos.

Apesar dos quase 80 anos que separam esses acontecimentos da atualidade, é possível afirmar que a situação não se encontra tão dessemelhante ao passado. Ainda é frequente a pauta da necessidade de criação e ampliação das escolas técnicas, o que pode ser observado nas campanhas políticas do pleito eleitoral de 2022, como por exemplo, o plano de governo de Jair Bolsonaro, ex-presidente, trouxe como primordial a formação de uma massa “apta a ingressar em postos de trabalho que estão sendo criados pela chamada Revolução 4.0, agregando valor à economia e permitindo maior empregabilidade dos brasileiros”<sup>1</sup>. A tônica na formação profissional e a ausência de uma perspectiva integral e humanística reforça que, mesmo com o histórico de críticas a uma formação parcial, há necessidade e prioridade de atender às demandas mercantis, ao mesmo tempo que se efetiva a manutenção e legitimação dos privilégios de classe.

Considerando essa atual formação em prol do mercado de trabalho, Paro (1998) afirma que a servidão ao capital tem sido o grande erro da escola básica, com uma preocupação que se volta completamente a como levar os alunos a um trabalho futuro. Segundo o autor, escola tem – ou ao menos deveria ter – entre suas prioridades a criação e o desenvolvimento do homem capaz de reclamar os próprios direitos e ser contribuinte direto para a construção tanto da sua própria liberdade, como também da liberdade coletiva.

Além da desigualdade nas ofertas de escolarização, os colégios também recorrem às técnicas disciplinares, a fim de criar sujeitos mais passivos aos ideais de dominação do mercado e, conseqüentemente, do estado burguês. A escola, como revelou Foucault (2014), era um ambiente propício a domesticação dos estudantes, propondo comportamentos, valores, trejeitos e ações que deveriam ser executadas no ambiente escolar, a fim de homogeneizar os jovens e torná-los corpos dóceis e úteis.

No entanto, deve-se considerar que na contemporaneidade, observa-se uma transformação significativa no perfil da juventude. Segundo Dayrell (2007), a escola é “invadida” pelos jovens, que agora performam toda sua subjetividade, estilos, estética e valores que não mais são aqueles adquiridos durante o processo de escolarização, mas que vêm de uma mistura de ideais absorvidos pela família, igreja, colegas, mídia e outros veículos culturais. Na realidade, a instituição de ensino passa por uma

---

1 A informação consta no plano de governo disponibilizado pelo site do TRE: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/908966/5\\_1660093698051.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/908966/5_1660093698051.pdf) (p. 24)

chamada desinstitucionalização social, que é compreendida como o esgotamento desse ambiente, principalmente devido à perda da capacidade de moldar os jovens, domesticá-los, considerando as múltiplas influências que o jovem da contemporaneidade é cercado.

### UM ESTUDO DE CASO: A ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO

A ETEC João Gomes de Araújo é uma escola técnica de quase cem anos localizada em Pindamonhangaba – SP. Segundo o Plano Plurianual de Gestão, disponibilizado pela escola para a autora, atualmente, o colégio possui 88 turmas e 2721 alunos, sendo uma das maiores instituições de Ensino Médio do município e acolhendo estudantes de outras cidades das proximidades. Limitando-se as modalidades que oferecem o Nível Médio, são totalizados 694 alunos.

No que diz respeito ao perfil social desses estudantes, segundo o PPG (2022), eles são subdivididos entre os gêneros masculino e feminino – 43,9% e 56,1%, respectivamente; de maioria branca (53,4%), seguido por pardos (36,9%) e pretos (8,4%); financeiramente, possuem uma renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos em sua maioria (61,4%); com moradias de 4 a 6 pessoas (60,1%) e vêm na maior parte (88,5%) de uma trajetória escolar completamente pública.

Nota-se que o perfil encontrado na escola é correspondente aos aspectos socioeconômicos da classe trabalhadora menos privilegiada do país, principalmente no que diz respeito a trajetória acadêmica e renda familiar.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da ETEC João Gomes de Araújo, um dos principais objetivos trazidos pela instituição foi o compromisso com os “valores da liberdade e da igualdade entre os indivíduos”, (2022, p. 6). Os ideais aqui apresentados correspondem aos de uma escola democrática, defendidos por autores que enxergam esse ambiente como transformador e, principalmente, como ferramenta para a luta contra um país estruturalmente opressor. Segundo Freire (1967, p. 90), o ensino ideal é o da libertação que “advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, [o aluno] ganhasse a força e a coragem de lutar”. Observa-se ainda nestes documentos o objetivo da instituição em obter uma formação que colaborasse com a cidadania, preparando os alunos de forma autônoma para exercerem seu papel na sociedade. Além disso, é notória a preocupação da escola com a formação socioemocional dos estudantes, a fim de que possam gerenciar o próprio futuro e sejam capazes de solucionar problemas. Importante salientar que, segundo o PPG (2002, p. 6), essas



características interpessoais são “cruciais para o desenvolvimento dos jovens e impactam diretamente na formação profissional de um aluno em formação”.

Sobre a integração entre formação pessoal e profissional, propõe-se que, durante a jornada formativa do estudante, o jovem adquira uma postura profissional e desafiadora, a qual ajude no processo de amadurecimento pessoal e profissional. Ademais, compreende que a capacitação profissional é importante para a empregabilidade e aprimoramento da carreira, enquanto o desenvolvimento pessoal “contempla a busca por melhoria contínua nos aspectos: físico, emocional, psicológico, comportamental e interpessoal” (PPG, p. 7, 2022). Dessa forma, a formação integral do aluno seria contemplada.

Essa perspectiva de formar integralmente assemelha-se a chamada formação politécnica proposta por Marx e Engels (2011), que deveria compreender três parâmetros: 1) Educação intelectual; 2) Educação corporal e 3) Educação tecnológica. Os autores ressaltam que a tecnologia está relacionada à politecnicidade, que permitiria uma visão global do estudante para o manejo de diversos ramos.

Nesse sentido, o foco não é a exclusiva capacitação e sim a criação de um cidadão com estrutura física e socialmente consciente, visto que o ensino politécnico se fundamenta “na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural, constituído a partir de sua práxis social, cuja consequência é o desenvolvimento potencial de múltiplas capacidades cognitivas, sensíveis, físicas e sociais” (Maciel, Jacomeli e Brasileiro, 2017, p. 276). Sendo assim, é possível observar que os valores determinados por esta escola são compatíveis aos esperados em uma formação integral, que são relevantes para a inserção na sociedade e, conseqüentemente, nos postos de trabalho.

## **PERSPECTIVA JUVENIL SOBRE A FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA**

A seleção da amostra envolveu alunos concluintes do curso técnico e egressos com até cinco anos de conclusão, totalizando 136 pesquisados, sendo 91 alunos concluintes e 45 egressos. O instrumento de coleta de dados foi composto por um questionário com 25 perguntas – 23 fechadas e duas abertas – essas estruturadas, a fim de tornar a aplicação do instrumento mais prática e facilitar a categorização das respostas. O tempo de conclusão do questionário foi em média de dez minutos e a aplicação na escola ocorreu na própria sala de aula.

Na etapa pré-inicial, seguindo a abordagem de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), realizou-se uma leitura flutuante do material o que possibilitou que os dados fossem

organizados em três categorias a saber: 1) sobre a escola; 2) vivências pessoais; e 3) perspectivas de futuro. Este delineamento metodológico visou proporcionar uma abordagem abrangente e sistemática para a análise e interpretação dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.

As categorias estabelecidas foram analisadas a partir da bibliografia pesquisada, dos dados documentais encontrados, das características sociodemográficas, bem como, das repostas dos participantes ao questionário. O quadro 1 mostra o resultado desse procedimento, apresentando as categorias e subcategorias que apontam as perspectivas de alunos e egressos sobre a formação técnica e integral na escola vale-paraibana.

### Quadro 1 | Categorias

<b>SOBRE A ESCOLA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prioridade da formação básica ou técnica</li><li>• Lacunas de formação Capacidade da escola em abordar assuntos de interesse do aluno</li></ul>
<b>VIVÊNCIAS PESSOAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento pessoal</li><li>• Equilíbrio psicológico</li></ul>
<b>PERSPECTIVAS DE FUTURO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientação da escola acerca de planejamento de futuro</li><li>• Desejo em seguir na área do curso estudado</li><li>• Perspectivas de carreira acadêmica e profissional</li></ul>

Fonte: Produzido pela autora.

### Categoria 1 – Sobre a escola

Dentre os itens pesquisados, um, primordial para a resolução acerca dos objetivos e perspectivas formativas da escola, é em relação a opinião dos alunos sobre a importância da formação básica e técnica. Após o questionamento, 61,8% dos pesquisados relataram que as disciplinas são tratadas de forma diferenciadas, sendo as disciplinas profissionalizantes destacadas como mais relevantes, pois, de acordo com os participantes, esses têm maior significância social.

Esse dado pode ser justificado pelo fato de que o ensino técnico emerge como destaque no cenário educacional contemporâneo, sobretudo à luz da ideologia neoliberal predominante no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, esse ideal burguês assume que a finalidade primordial da educação é moldar indivíduos para atender às demandas do mercado de trabalho, convertendo a

formação técnica em um pilar fundamental. Seguindo Maciel, Jacomeli e Brasileiro (2017), estes princípios do capitalismo são aperfeiçoados ao longo do tempo e se contrapõem a uma formação intelectual, corporal e politécnica.

Nesse sentido, reflexões históricas de Paro (1998) discutiam a função social da escola em fornecer uma base educacional sistemática e organizada para a cidadania, atualizando as novas gerações; e ao mesmo tempo, realizando uma seleção criteriosa do vasto conhecimento acumulado ao longo da história, priorizando o que é mais relevante para a formação integral dos cidadãos.

A análise do projeto político pedagógico da escola revelou esta equidade entre as formações pessoais e profissionais. Essa abordagem, que se alinha com a visão de Paro (1998), reconhece a dupla responsabilidade da escola mencionada anteriormente, priorizando uma formação que atenda às múltiplas dimensões da vida cidadã.

Ademais, o desejo pela formação integral não é apenas dos documentos escolares, mas também dos estudantes atendidos. De acordo com a pesquisa, 47% dos alunos, ao entrar na escola, buscavam um ensino de qualidade. A busca por qualidade, nesse contexto, remete a uma educação que não apenas prepara para o mercado de trabalho, mas que também desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais, promovendo uma formação integral que respeita a diversidade de interesses e potencialidades dos estudantes. Essa observação pode ser feita a partir das respostas de alguns alunos, como a de um dos participantes o qual alegou que a escola:

Deve desenvolver capacidade de reflexão e pensamento crítico nos estudantes, fazendo-os serem conscientes politicamente, capazes de entender as relações que o rodeiam. Por meio dos estudos, também é possível aspirar a uma realidade diferente. Os estudos devem propiciar ferramentas para a construção dessa [realidade], já que muitos pais enxergam na escola uma possibilidade de ascensão social para seus filhos.

Outro aspecto de relevância identificado na pesquisa diz respeito às lacunas percebidas pelos alunos em sua trajetória escolar. Mais de 90 estudantes expressaram a falta de instrução em educação financeira, enquanto cerca de 70 manifestaram interesse em ter aprendido Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, mais de 65 alunos indicaram o desejo de abordagens relacionadas à política, e nove destacaram a ausência de disciplinas fundamentais, como história e geografia, em suas

formações. Essas respostas também revelaram um descompasso entre as expectativas dos estudantes e a proposta de formação omnilateral revelada no projeto político pedagógico da escola. É importante considerar que, em estudos que abordam a relação dos jovens com a aprendizagem, há uma presença forte de críticas aos currículos e disciplinas que estão distantes de sua realidade. Segundo Dayrell (2007), os conteúdos abordados pela escola devem ser situados à realidade dos alunos, a fim de que haja envolvimento, seja atribuído sentido e, conseqüentemente, ocorra a aprendizagem. Sendo assim, o fato de os estudantes sentirem falta de disciplinas tão efetivas no dia a dia demonstra uma lacuna naquilo que é considerado por eles essencial, mas que não foi contemplado pela instituição.

Ainda na observação sobre a escola despertar assuntos do interesse dos jovens, 50,7% dos participantes alegaram que a escola compreende às vezes os assuntos de seu interesse, enquanto 9,6% afirmaram que isso ocorre totalmente, ou seja, sempre.

Segundo o psicólogo norte-americano David Ausubel (1982), a aprendizagem é mais efetiva quando os novos conhecimentos estão relacionados de maneira significativa com a estrutura cognitiva preexistente do indivíduo. Nesse contexto, atender aos interesses do aluno significa criar conexões com os conhecimentos prévios e experiências do estudante, facilitando a ancoragem do novo conteúdo na estrutura cognitiva. Quando os assuntos abordados em sala de aula são relevantes e significativos para os jovens, a aprendizagem se torna mais duradoura e profunda.

Dessa forma, a existência de uma porcentagem considerável que avalia essa identificação com os conteúdos aprendidos como sendo apenas parcial ou ocasional indica que ainda há um caminho a ser trilhado para alcançar de maneira mais consistente e abrangente esse objetivo. Portanto, embora haja progresso, as respostas sugerem que a escola pode aprimorar suas práticas para melhor atender às diversificadas necessidades e interesses de seus alunos.

## **CATEGORIA 2 – VIVÊNCIAS PESSOAIS**

A escola é orientada por um princípio geral que visa o desenvolvimento integral das múltiplas capacidades humanas, mantendo um equilíbrio entre o cognitivo, sensibilidade e sociabilidade. Nessa perspectiva, o desenvolvimento pessoal emerge como uma obrigação fundamental da instituição educacional, alinhando-se não apenas com as competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas também como um compromisso central do projeto político pedagógico

da escola. Os valores 5 e 6 desse documento reforçam a importância do desenvolvimento da autonomia como um meio para conquistar a liberdade, bem como a aquisição de habilidades sociais e emocionais. Dessa forma, o enfoque no desenvolvimento integral não se restringe apenas ao aspecto cognitivo, estendendo-se à formação de indivíduos autônomos, socialmente habilidosos e emocionalmente competentes, refletindo a visão de educação como promotora do crescimento pleno e equilibrado dos estudantes (Maciel, Jacomeli e Brasileiro, 2017).

Ao indagar os alunos sobre a aquisição de autonomia e o desenvolvimento pessoal ao longo de seu percurso escolar, constatou-se que 47,1% afirmaram ter experimentado evolução e crescimento durante sua trajetória educacional. No entanto, uma constatação intrigante surgiu quando questionados sobre o papel da escola nesse processo: os respondentes que reconheceram uma evolução pessoal não atribuíram, em sua maioria, esse mérito à instituição de ensino. Na verdade, apenas 25,7% afirmaram que sua evolução foi creditada ao mérito escolar. Esse dado sugere uma desconexão entre a percepção dos alunos sobre seu desenvolvimento pessoal e o reconhecimento da escola como agente ativo nesse progresso. Vale ressaltar que a adolescência, marcada por intensas transformações, é uma fase de mudanças tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Autores como Dayrell (2007) reiteram que a fase juvenil é um momento de descoberta, adesão a grupos, ideias e especialmente, uma fase em que a socialização é crucial. Dessa forma, muitas modificações que levam ao amadurecimento estão intrinsecamente ligadas ao processo psicossocial, levantando questões importantes sobre como a escola pode ou deve desempenhar um papel mais efetivo no desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em aspectos relacionados à autonomia e crescimento pessoal.

Nesse sentido, a competência oito, dentre as competências gerais da BNCC, destaca a importância do autoconhecimento, conforme expresso no trecho: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.” (Brasil, 1996, p. 10). Essa competência é fundamental durante a transição do ensino fundamental para o médio, especialmente considerando as mudanças fisiológicas, psicológicas e emocionais vivenciadas pela adolescência e juventude.

Um aspecto preocupante é que, ao abordar especificamente o impacto da escola e do ambiente escolar na saúde mental dos estudantes, 58,1% responderam negativamente. Essa constatação sugere que, apesar das promessas e das diretrizes da BNCC, há uma lacuna no desenvolvimento integral, especialmente em relação às questões psicossociais.

Ao refletir sobre os ideais de Foucault (2014) acerca da escola, é notório que as práticas disciplinares, como a vigilância constante, a hierarquia institucional e a padronização de comportamentos, moldam não apenas a educação, mas também influenciam o desenvolvimento da subjetividade dos jovens e podem afetar questões psicológicas. Sendo assim, o sofrimento psicológico manifestado por alguns estudantes pode ser interpretado como uma reação ao poder disciplinar que busca impor normas e expectativas muitas vezes opressivas, ainda mais considerando um ambiente escolar que por ser regido pelos ideais mercantilistas, valoriza a competitividade.

Dessa forma, torna-se evidente que, embora haja um compromisso declarado pela escola e pelo Estado no papel escolar em promover o autoconhecimento e o cuidado com a saúde física e emocional, ainda há um caminho a percorrer para a plena realização desses objetivos. É imperativo que a escola não apenas reconheça, mas também aborde firmemente as questões psicossociais, integrando-as de maneira eficaz à formação dos estudantes, pois esse é um elemento na construção de jovens preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

### **CATEGORIA 3 – PERSPECTIVAS DE FUTURO**

Os participantes da pesquisa receberam uma descrição sobre o conceito de Projeto de Vida anexado ao formulário, enfatizando que o projeto de futuro envolve não apenas as metas acadêmicas e profissionais, mas também aborda aspectos socioemocionais, refletindo sobre quem o aluno é e quem ele aspira ser. Além disso, foi destacado que a escola, por ser um ambiente em que os estudantes passam muito tempo, tem um grande potencial para favorecer o desenvolvimento de projetos de vida (Klein, 2011).

Quando questionados sobre a colaboração ou iniciativa da escola nesse processo, 59% responderam que o suporte ocorre apenas parcialmente. Esse dado revela uma perspectiva curiosa, especialmente considerando o contexto de uma escola de ensino profissionalizante, na qual poderia se esperar uma parcela de responsabilidade mais acentuada na orientação e apoio ao planejamento

de vida dos jovens. Entretanto, quando perguntados objetivamente sobre o futuro profissional, apenas 5,1% responderam ainda não terem definido seus planos, o que ressalta a eficácia do trabalho de orientação da escola ao menos no âmbito da carreira, contribuindo para que a maioria dos estudantes tenha uma visão clara e determinada de suas metas profissionais e acadêmicas. Esta constatação ressalta a importância de a escola desempenhar um papel ativo no auxílio dos estudantes na construção de seus projetos de futuro.

O dado que 57,3% dos estudantes, de alguma forma, consideram seguir na área em que estão atualmente matriculados apresenta uma faceta promissora, ou até mesmo contraditória, em meio ao cenário anterior. Essa inclinação positiva pode estar correlacionada ao fato de que 46,3% dos alunos ingressaram na escola em busca de oportunidades de emprego. Essa busca inicial por oportunidades laborais sugere que muitos alunos já tinham um interesse prévio nas áreas de estudo que escolheram. O alinhamento entre as escolhas acadêmicas e as expectativas de empregabilidade pode explicar, em parte, a disposição dos estudantes em continuar na trajetória dos cursos atuais.

Outro elemento que contribui para essa tendência é a estratégica oferta de cursos pela escola. Localizada no Vale do Paraíba, um polo industrial, a instituição disponibiliza cursos em mecânica industrial e administração de empresas. Essas áreas, além de serem estrategicamente alinhadas com a demanda do mercado regional, também oferecem boas oportunidades de emprego na região. Portanto, a escolha consciente da instituição em ofertar cursos alinhados às necessidades do mercado local contribui para a consonância entre os interesses dos alunos e as possibilidades de inserção profissional. Essa sinergia entre a oferta educacional da escola, as aspirações dos alunos e as demandas do mercado regional destaca a importância de estratégias educacionais que considerem não apenas os objetivos individuais dos estudantes, mas também as oportunidades econômicas da região em que estão inseridos.

Um exemplo elucidativo dessa correlação entre a oferta de cursos e o interesse dos alunos pode ser observado ao analisar a porcentagem referente aos estudantes do sexo masculino, que compõem majoritariamente os cursos de mecânica, conforme indicado pelo censo demográfico disponibilizado pela escola no Plano Plurianual de Gestão (2022). Ao realizar uma filtragem específica para esse grupo, notou-se um aumento significativo na porcentagem de estudantes que expressam o desejo de seguir

na área em que estão matriculados. Enquanto a média geral aponta 57,3% de alunos considerando continuar na mesma área de estudo, essa proporção se eleva para 70% quando se trata exclusivamente dos estudantes do sexo masculino nos cursos de mecânica. Esse dado ressaltou não apenas a relevância do alinhamento entre a oferta de cursos e as expectativas dos estudantes, mas também a influência das características demográficas na definição de aspirações profissionais. A concentração masculina nos cursos de mecânica parece indicar uma afinidade mais estreita entre os interesses desse grupo específico e as oportunidades proporcionadas pelo curso, reforçando a importância da adequação da oferta educacional às demandas específicas de cada segmento estudantil.

Ademais, o levantamento dos planos de futuro entre os jovens revelou uma inclinação marcante em direção à continuidade dos estudos. Uma grande parcela, de 39,7%, manifestou o desejo de ingressar na graduação e posteriormente atuar na área escolhida. Essa aspiração acadêmica é acompanhada por um outro dado considerável de 29,4% que não apenas planeja a graduação, mas também vislumbra uma carreira acadêmica com mestrado, doutorado e afins. A minoria que não pretende dar continuidade aos estudos representa apenas 3,7%, indicando que a busca por qualificação educacional é uma tendência dominante entre os estudantes do colégio pesquisado.

Num contexto em que a participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem demonstrado uma diminuição por parte dos jovens, que veem na prova uma oportunidade de ingressar na universidade, observar que mais de 70% dos alunos almejam um dia estar nos bancos de uma universidade é um dado carregado de esperança. Essa alta proporção sugere não apenas uma inclinação natural dos estudantes para a educação superior, mas também aponta possíveis méritos escolares na orientação proporcionada pela instituição. Esses resultados indicam que, no que tange ao direcionamento de carreira, a escola tem desempenhado um papel positivo ao fornecer suporte e orientação, colaborando para a construção de trajetórias acadêmicas e profissionais sólidas entre os alunos.

Essas respostas positivas acerca aos planos de carreira dos jovens, porém negativas em relação às habilidades socioemocionais e capacitação para a vida cotidiana revelam a real dificuldade no ensino integral da Etec estudada: ofertar uma formação que contribua para o futuro de forma realmente plural, indo além do cognitivo e profissional.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo visou trazer reflexões acerca do ensino técnico integrado ao médio a partir da perspectiva de jovens – alunos e egressos de uma escola técnica. A escolha por essa instituição, que oferta ensino médio aliado ao profissional foi dada devido ao crescimento exponencial dessa modalidade de ensino durante os anos e a necessidade de refletir sobre o tema, considerando os aspectos sociais e econômicos que norteiam esse tipo de escola. Ademais, o estudo dos colégios técnicos integrais é primordial para a continuidade do debate sobre os limites e as possibilidades da educação integral no Brasil e a influência da escolarização com o desenvolvimento de outros aspectos dos jovens – como a socialização, o amadurecimento e aspectos de construção de consciência individual e coletiva.

A fase inicial da pesquisa, dedicada à revisão bibliográfica, desempenhou um papel relevante ao fornecer uma base teórica para a compreensão do conceito de ensino integral e os desafios inerentes à sua implementação em um contexto educacional marcado por adversidades. Uma formação voltada para o mercado de trabalho foi destacada como um dos principais desafios, enfatizando a necessidade de abordagens pedagógicas que transcendam a mera preparação profissional, e que lancem um olhar crítico sobre o contexto educacional brasileiro, no qual a formação integral muitas vezes compete com uma ênfase excessiva nas competências trabalhistas.

A fase seguinte, centrada na análise documental, proporcionou uma imersão mais aprofundada na realidade da escola. A obtenção e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos dados sociodemográficos revelaram o perfil dos alunos e as diretrizes adotadas pela instituição. O PPP, em particular, emergiu como um instrumento valioso, delineando não apenas os objetivos educacionais, mas também as aspirações mais amplas da escola. Portanto, a pesquisa documental enriqueceu a compreensão do contexto da escola e proporcionou reflexões sobre como a instituição procura equilibrar as demandas do mercado de trabalho com uma visão mais holística e abrangente de formação. A terceira fase do estudo consistiu em uma análise dos dados do questionário.

Os resultados indicaram que a escola tem desempenhado um papel positivo ao fornecer suporte e orientação, colaborando para a construção de trajetórias acadêmicas e profissionais sólidas entre os alunos.

Considerando os diversos aspectos analisados, emerge um panorama complexo e multifacetado em relação à formação integral proporcionada por essa escola. Entre as evidências positivas, observou-se a predominância do desejo dos estudantes de seguir na área em que estão matriculados, a orientação para a continuidade dos estudos e a clara definição de planos profissionais. A pesquisa indicou uma divisão na percepção dos alunos sobre a contribuição da escola para seu desenvolvimento pessoal, com mais da metade dos jovens afirmando que a instituição parcialmente colabora nesse aspecto. Em síntese, a escola apresenta méritos, especialmente na orientação de carreira e na oferta estratégica de cursos. A análise destes dados sugere que há um caminho a ser percorrido para uma formação integral, destacando a necessidade de abordagens mais abrangentes e personalizadas para atender às variadas necessidades e aspirações dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1985.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.
- BOMENY, Helena. **Os intelectuais da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos da educação**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, **BNCC**. Brasília, 2018.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>>.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- EPEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO. **Plano Plurianual de Gestão** - PPG. Pindamonhangaba, 2022.
- EPEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO. **Projeto Político Pedagógico** - PPP. Pindamonhangaba, 2022.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967
- GIOVINAZZO, Carlos. Os jovens, o Ensino Médio e a vida que os estudantes não encontram na escola. **InterMeio**, v. .21/22, n.42/44 p.49-87, 2015/2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/3372/2647>>
- KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola: percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das**

**experiências escolares aos seus projetos de vida.** 290 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MACHADO, Lucília; NEVES, Magda; FRIGOTTO, Gaudêncio, et. al. **Trabalho e Educação.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MACIEL, Antonio; JACOMELI, Mara; BRASILEIRO, Tânia. et al. Fundamentos da educação integral politécnica: da teoria à prática. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, nº, 139, p.473-488, abr.-jun., 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **Textos sobre educação.** E-book. Campinas, SP: Unicamp, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica.** PUC - SP, 1998, São Paulo.

SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos; LUCIO, María. **Metodologia de pesquisa.** 5 ed. São Paulo, SP: Penso, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 11 ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política.** 35. ed. Campinas, SP: Editora autores associados, 2002.



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté